

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 78

Data: 25/12/87 Pg.: _____

Maxacali: Bispo de T. Otoni defende as irmãs missionárias

O bispo da diocese de Teófilo Otoni, D. Fernando Antônio Figueiredo, se pronunciou em tom veemente sobre a situação dos índios Maxacalis, hoje localizados em duas reservas no norte do Município separadas por um corredor onde se situam dez fazendas. Eles reivindicam a unificação dessas reservas, fato que tem gerado um clima de insegurança e generalizada violência na região. Nos últimos meses, nada menos que sete índios foram brutalmente assassinados pelo simples fato de lutarem pela sobrevivência do grupo.

D. Fernando Antônio Figueiredo explica:

“Eles, que viviam da caça e da pesca, agora expulsos das matas e com acesso difícil aos rios, estão se orientando para a agricultura e o artesanato. A fome, porém, entre os índios é grande, num estado de miséria insuportável à nossa sensibilidade cristã e ao dever que deve ser comum a toda comunidade de assegurar-lhes o mínimo de condições para preservar a sua dignidade de pessoas humanas”.

Irmãs missionárias

O bispo de Teófilo Otoni mostra-se preo-

cupado ainda com as acusações que vêm sendo feitas às irmãs missionárias em trabalho no município, de que procuram tumultuar a situação, assumindo posições de resistência a atitudes divergentes das normas da Funai.

“As irmãs religiosas — diz D. Fernando Figueiredo — na fidelidade do Evangelho, que manda amar os irmãos, têm buscado animar e fortalecer o trabalho que se desenvolve em prol da demarcação e da unificação das reservas. Incentivam e orientam o cultivo da terra, inspiram a união entre os índios na valorização de sua língua, de seus costumes, de sua cultura. Esforçam-se para que o relacionamento com a população dos arredores sejam fraterno no respeito ao direito de todos.”

Reconhece o bispo que as dificuldades existem e que a incompreensão quanto ao trabalho das irmãs missionárias é grande e precisa ser removido. A morosidade do processo de demarcação e unificação das reservas, a precariedade dos meios de transporte e a deficiência das estradas contribuem, no

entendimento de d. Fernando, para agravar ainda mais o problema.

O prelado da Igreja Católica está apreensivo com a situação das religiosas que ali desenvolvem seu trabalho missionário e volta a lamentar:

“Reina, o que é lastimável, contra as irmãs todo um clima de conflito e de desconfiança alimentado pelos próprios órgãos governamentais. Acusações são feitas sem base na realidade. Atribuir a responsabilidade pela situação atual às religiosas missionárias chega a constituir uma difamação, que repudiamos, com firmeza e sinceridade, tributários que somos da verdade”.

D. Fernando Figueiredo acrescenta:

“Em lugar de somar esforços, provoca-se a divisão. E os prejudicados, em última análise, são os índios. Lanço através do ESTADO DE MINAS um apelo veemente: unamo-nos no desejo de servir, do melhor modo possível, essa porção já tão pequena e sofrida do povo brasileiro. Vamos colaborar para que os Maxacalis se sintam gente e vejam respeitada sua dignidade de pessoas humanas”.